

Envolvimento Paterno com Filhos de 4 a 6 Anos¹

Ataliba Bortotto Junior²

Murilo Fernandes de Araujo³

Eliana Cristina Chiminazzo Vicentini⁴

André Luiz Monezi Andrade⁵

Sônia Regina Fiorim Enumo⁶

Resumo

Envolvimento paterno é entendido como a participação do pai no desenvolvimento e bem-estar do filho, sendo fator de proteção ao desenvolvimento saudável. Este estudo analisou o envolvimento de 90 pais, de 18 a 72 anos, com filhos de 4 a 6 anos de idade, em cinco pré-escolas de duas cidades de SP. Os pais responderam uma Ficha de Caracterização Sociodemográfica e o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP), que avaliou cinco dimensões: Cuidados Diretos e Indiretos, Suporte Emocional, Evocações, Jogos Físicos e Abertura ao Mundo, e Disciplina. Os resultados demonstraram baixo envolvimento paterno com os filhos, com valores menores em Cuidados Diretos e Indiretos, envolvendo os cuidados essenciais à sobrevivência como alimentar, vestir, dar banho, e cuidar das atividades de casa em geral. Observou-se maiores médias em Suporte Emocional e Evocações. Esta primeira aplicação da versão brasileira do QEP contribui para a área de avaliação do envolvimento paterno no país.

Palavras-chave: *engajamento paterno, função paterna, relações pai-filho, paternidade, pai*

¹ Este trabalho deriva da dissertação de Mestrado do primeiro autor, intitulada “Envolvimento paterno com filhos em idade pré-escolar”, defendida em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da PUC-Campinas, orientada pela última autora e coorientada pelo penúltimo autor.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Mestre em Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil; bolsista de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8703-7361>

³ Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Mestre e doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil; bolsista de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1707-4973>

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Mestre e doutoranda em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil; bolsista de Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9463-0801>

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Doutor em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil. E-mail: andrade@puc-campinas.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0111-8935>

⁶ Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo, Professora Emérita da Universidade Federal do Espírito Santo; Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9038-6151>

Paternal Involvement with Children from 4 to 6 Years Old

Abstract

Paternal involvement is conceptualized as the father's participation in the development and well-being of the child, and it is a protective factor for healthy development. This study analyzed the involvement of 90 fathers (18-72 years old) of children aged 4-6 years old from five preschools in São Paulo, Brazil. The fathers answered a Characterization Form and the Brazilian version of the Questionnaire d'Engagement Paternel (QEP), assessing five dimensions: Direct and Indirect Care, Emotional Support, Evocations, Physical Games and Openness to the World, and Discipline. The results showed low paternal involvement with children, with the lowest average scores in Direct and Indirect Care, which refers to providing essential care for survival, such as feeding, dressing, bathing, and house activities. Higher averages were observed in the dimensions Emotional Support and Evocations. This first application of the Brazilian version of QEP contributes to knowledge about paternal involvement in Brazil.

Keywords: *paternal engagement, paternal function, father child relations, paternity, father*

O papel paterno e a própria concepção da paternidade estiveram em constante modificação ao longo da história das sociedades ocidentais, com mudanças ainda mais radicais nas últimas décadas referentes às próprias modificações nas concepções de família (Balancho, 2004; Vieira et al., 2014). Na concepção de Yogman et al. (2016), a paternidade envolveria:

. . . a figura masculina identificada como a mais envolvida nos cuidados e comprometida com o bem-estar da criança, independentemente da situação de vida, estado civil, ou relação biológica. Um pai pode ser biológico, adotivo, um padrasto ou um avô. Ele pode ou não ter a custódia legal e pode ou não morar junto com a criança (Yogman et al., 2016, p. 2).

Por outro lado, para além de uma definição objetiva, a concepção de um bom pai teve várias interpretações ao longo da história. Desde um pai de que garantia que os filhos soubessem ler a Bíblia, um provedor da família, até um pai mais envolvido com cuidados básicos no dia a dia dos filhos, desde a higiene até o carinho com as crianças, a partir do século XX, quando as mães passaram a ter mais espaço no mercado de trabalho (Bueno & Vieira, 2014; Lamb, 2000).

Acompanhando essa transição no papel paterno, as primeiras pesquisas sobre o impacto do pai nos filhos tinham foco na dicotomia presença-ausência do pai e, ao longo do tempo, migraram para estudos que consideram um papel expandido de “cuidador-companheiro-professor-modelo-cônjuge suportivo” (Yogman et al., 2016). Atualmente, os estudos mais recentes utilizam o conceito de engajamento paterno como sendo: “a participação e a preocupação contínua do pai biológico ou substituto em relação ao desenvolvimento e bem-estar físico e psicológico de seu filho” (Dubeau et al., 2009, p. 75).

Considerando esse papel expandido, o envolvimento do pai no curso da infância e adolescência de seus filhos é importante para o desenvolvimento de rotinas e comportamentos saudáveis da criança, sendo, portanto, um fator de proteção ao desenvolvimento infantil (Gomes et al., 2013). O impacto do envolvimento paterno nos filhos foi identificado em desfechos positivos nos filhos, como: segurança, autoestima, independência e estabilidade emocional (Benczik, 2011); redução de problemas comportamentais nos meninos e psicológicos em meninas (Bueno & Vieira, 2014; Paquette, 2005); melhor repertório de habilidades sociais, com menos incidência de hiperatividade e problemas externalizantes, como comportamentos agressivos e de oposição (Gomes et al., 2013); a promoção de competências cognitivas e melhor desempenho acadêmico (Gray & Anderson, 2015).

Com o objetivo de avaliar as várias dimensões envolvidas nesse conceito de engajamento paterno, foi desenvolvido no Canadá o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (Paquette et al., 2000). Em estudos internacionais com o QEP, observou-se que algumas características da criança, como gênero, idade e temperamento influenciam o envolvimento do pai nessa relação (Turcotte & Gaudet, 2009). Em relação ao gênero dos filhos, um estudo longitudinal no Reino Unido com 9.238 famílias (McMunn et al., 2015) mostrou evidências de que mães e pais se engajavam mais em atividades físicas com os meninos e atividades artísticas com as meninas, sendo corroborado por um estudo longitudinal nos EUA com 10.700 crianças nascidas em 2001 (Planalp & Braungart-Rieker, 2016). Considerando a idade dos filhos, a

pesquisa de Pleck (1997) nos EUA mostrou que o grau de envolvimento era maior com os filhos mais velhos e bebês prematuros. Em um estudo canadense com 70 famílias de Montreal, a idade da criança se mostrou associada de forma negativa à participação do pai na dimensão disciplina (Gagnon, 2012).

Ao analisar fatores relacionados ao pai, em um estudo conduzido no Canadá com uma amostra de 468 famílias biparentais, Paquette et al. (2000) encontraram associações entre o engajamento paterno e a renda: o rendimento dos pais estava positivamente correlacionado com atitudes empáticas e envolvimento na disciplina, mas negativamente correlacionado com a abertura ao mundo. Também observaram que o nível de escolaridade do pai estava positivamente correlacionado com o envolvimento nos cuidados diários, nas brincadeiras físicas e na disciplina, e negativamente correlacionado com atitudes favorecendo a punição física.

Considerando os estudos nacionais sobre envolvimento paterno, a revisão de Vieira et al. (2013) sobre as pesquisas brasileiras publicadas até 2012 mostrou que, entre 1960 e 1976, apenas 3% dos estudos brasileiros sobre desenvolvimento infantil incluíram a figura do pai. Nos anos de 1980, o foco foi em temas relacionados à construção da masculinidade. Apenas no início do século XXI, a investigação científica tem demonstrando o papel do pai mais emocionalmente envolvido e tão capaz quanto a mãe de educar seus filhos. Contudo, os estudos não usaram instrumentos padronizados para avaliação do envolvimento paterno (Gomes et al., 2013). O primeiro estudo brasileiro com o QEP foi realizado por Bolze (2011); na sequência, outros estudos foram feitos com o QEP no Brasil (Backes, 2015; Gomes, 2015; Gomes et al., 2013; Vieira et al., 2013) e a versão brasileira do QEP foi desenvolvida por Bossardi et al. (2018).

Nesses estudos brasileiros com o QEP, ao analisar as variáveis associadas a características dos filhos, em relação à idade, em um estudo realizado com 150 casais residentes em Santa Catarina e 160 casais residentes em Montreal, foram encontradas evidências de que, quanto mais nova a criança, maior o envolvimento do pai nos cuidados básicos (Gomes, 2015). Essa pesquisa também identificou que, em famílias com filho único, os escores de envolvimento total, jogos físicos e abertura ao mundo eram mais altos do que em famílias com mais de um filho. Ainda em Gomes (2015), em relação ao sexo do filho, a pesquisa encontrou evidência de mais cuidados básicos e disciplina com filhos do sexo masculino do que com filhas. Outro estudo que investigou 20 pais brasileiros demonstrou que os pais se mostravam mais envolvidos com seus filhos do que com suas filhas nas dimensões Cuidados Básicos, Disciplina, Evocações, e Abertura ao mundo e Jogos físicos (Backes, 2015).

As relações entre engajamento paterno e variáveis associadas ao pai – renda, cargo exercido, idade, escolaridade – variaram desde a ausência de associação, até correlações significativas. No estudo de Bossardi et al. (2013) com 50 pais brasileiros por exemplo, a renda não apresentou correlação significativa com o envolvimento paterno. Já em outro estudo realizado por Vieira et al. (2013) com pais de crianças de 4 a 6 anos, quanto maior o rendimento do pai, menos ele se dedicava à abertura ao mundo, menos ele fazia as tarefas domésticas e menos engajado ele era com o filho. Foram encontradas evidências de que o pai se envolve menos em atividades com os filhos se tiver uma ocupação de alto status profissional, em cargo de comando e com renda alta (Backes, 2015). A idade e escolaridade do pai não apresentaram

correlações com o envolvimento geral paterno em Bossardi et al. (2013). Em relação à idade dos pais, esse mesmo estudo identificou correlações negativas com dimensões específicas, como a abertura ao mundo, jogos físicos e evocações - quanto mais jovem o pai, maiores os escores obtidos.

Portanto, considerando a importância do pai no desenvolvimento infantil, este estudo teve com o objetivo analisar o envolvimento paterno em uma amostra de pais com filhos com idade entre quatro e seis anos. Com base na literatura, esperava-se obter um perfil de envolvimento paterno com: (a) maiores médias para as dimensões Suporte Emocional, Disciplina e Jogos Físicos e Abertura ao Mundo; (b) maior envolvimento paterno em pais de crianças menores, em todas as dimensões avaliadas; (c) maior envolvimento paterno com filhos do sexo masculino, especialmente na dimensão Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina; (d) maior envolvimento paterno quando o filho é único; (e) maior envolvimento paterno quando o pai é mais jovem, com maior escolaridade, com maior nível socioeconômico; (f) ausência de correlações entre o envolvimento paterno e a religião do pai.

Método

Delineamento

Este estudo se configura como uma pesquisa descritiva, com delineamento transversal e correlacional, realizado com coleta de dados por meio de um questionário de autorrelato, permitindo avaliar o envolvimento paterno em relação aos filhos de 4 a 6 anos de idade. Após a obtenção das autorizações para a coleta de dados das escolas participantes nas Secretarias de Educação das duas cidades, e na aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da universidade (CAAE: 88912718.4.0000.5481), realizou-se uma aplicação-piloto em três pais de crianças para aprimorar a coleta de dados, e o treinamento do aplicador com um psicólogo.

A seguir, a coleta de dados foi feita nas pré-escolas, com o pesquisador abordando os pais que levavam ou buscavam seus filhos das aulas. Após os esclarecimentos sobre os objetivos e a condução da pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; em seguida preencheram a Ficha de Caracterização do Participante e o Questionário de Engajamento Paterno.

Participantes

Participaram deste estudo 90 pais ou responsáveis (figura masculina) de crianças de 4 a 6 anos de idade, matriculadas em cinco pré-escolas municipais de duas cidades do interior de São Paulo, Brasil, no início de 2018, compondo uma amostra de conveniência, sem randomização. Os critérios de inclusão na amostra foram: (a) ser pai biológico ou substituto do gênero masculino; (b) ter pelo menos um filho entre 4 e 6 anos de idade, que estivesse matriculado na rede pública de ensino infantil dos municípios; e (c) ter idade igual ou superior a 18 anos na ocasião da coleta de dados. Já os critérios de exclusão da amostra foram: (a) desejar encerrar a entrevista antes de finalizada; (b) não saber informar os dados questionados

nos instrumentos; (c) ter dificuldade em compreender as instruções dos instrumentos; (d) desejar não participar mais da pesquisa.

Instrumentos

Ficha de Caracterização: dados da criança: nome, idade, escolaridade, incluindo itens do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2017) para avaliar a classe socioeconômica.

Questionário de Engajamento Paterno/Questionnaire d'Engagement Paternel (QEP) (Paquette et al., 2000), com tradução e normatização para a população brasileira de Bossardi et al. (2018). Esta versão apresentou indicadores adequados de validade e precisão ($\alpha = 0,89$) (Bossardi et al., 2018). Contém 36 itens que avaliam com que frequência o pai realiza as atividades com seus filhos, por uma escala de seis pontos (0 - nunca, 2 - às vezes, uma ou duas vezes por semana, 4 - frequentemente, uma vez por dia e 6 - muito frequentemente, várias vezes ao dia). Os itens são classificados em cinco dimensões:

(a) Cuidados Diretos e Indiretos (11 itens) – essa dimensão refere-se a fornecer cuidados essenciais à sobrevivência, como alimentar, vestir e dar banho, bem como cuidar das atividades com relação à casa em geral, ou seja, fazer compras, preparar as refeições e se ocupar da limpeza e dos consertos necessários, por ex.: “Preparar as refeições”;

(b) Suporte Emocional (10 itens) – contempla gestos e palavras que tranquilizam e encorajam a criança, por ex.: “Intervir rapidamente quando seu/sua filho(a) dá sinais de dificuldade ou desconforto”;

(c) Evocações (5 itens) – refere-se a pensar, lembrar ou falar da criança, por ex.: “Falar de seu/sua filho(a) aos seus amigos, vizinhos e colegas de trabalho”;

(d) Jogos Físicos e Abertura ao Mundo (6 itens) – relacionado a incentivar a criança a explorar o ambiente, a ir mais longe e interagir com ela fisicamente por meio de gestos e brincadeiras, por ex.: “Ensinar esportes a seu/sua filho(a) (nadar, patinar, andar de bicicleta, jogar bola, etc.)”;

(e) Disciplina (4 itens) - ações de controle de comportamentos, ou seja, atos de corrigir e repreender a criança, por ex.: “Repreender seu/sua filho(a) quando ele perturba ou incomoda”.

A aplicação do QEP na presente amostra apresentou uma alta consistência interna geral ($\alpha = 0,96$). As dimensões também obtiveram boa consistência: Suporte Emocional ($\alpha = 0,93$), Cuidados Diretos e Indiretos ($\alpha = 0,90$), Evocações ($\alpha = 0,86$), Jogos Físicos e Abertura ao Mundo ($\alpha = 0,81$) e Disciplina ($\alpha = 0,80$).

Análise de Dados

Os dados foram inseridos em uma planilha de dados eletrônicos (Microsoft Excel®). Os dados nominais foram analisados a partir do teste de Qui-quadrado e Teste Exato de Fischer. Os dados contínuos foram analisados a partir de testes paramétricos ou não paramétricos, e foram avaliados quanto à sua normalidade pelo teste de Kolgomorov-Smirnov. Foi realizada análise exploratória de dados através de

medidas resumo (frequência, porcentagem, média, desvio padrão, mínimo, mediana e máximo). Utilizou-se a média proporcional para comparar as cinco dimensões do instrumento, em função da diferença no número de itens em cada dimensão. A comparação das dimensões entre as variáveis categóricas foi realizada através dos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis e a correlação com as variáveis numéricas foi avaliada através do coeficiente de Spearman. O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. O programa utilizado foi *The SAS System for Windows (Statistical Analysis System)*, versão 9.4. da *SAS Institute Inc., Cary, NC, USA*.

Resultados

Participaram 90 pais com média de idade de 36,8 anos ($DP = 9,1$ anos) (variação de 18 a 72 anos). A maioria tinha dois filhos ($n = 55$; 61,11%; variação de um a seis), do sexo masculino ($n = 54$; 60%), com idade entre cinco e seis anos ($n = 37$; 41,1%). Esses pais eram, na maioria, casados ($n = 69$; 76,7%), com Ensino Médio ($n = 50$; 55,6%), católicos ($n = 46$; 51,1%), estavam empregados ($n = 78$; 86,7%) e pertenciam às classes sociais C e D (renda média de 2 salários mínimos – SM = R\$ 1846,00; US\$ 492,00, em 2018) ($n = 50$; 55,6%).

Considerando os resultados gerais, o engajamento paterno geral foi de 3,64 ($DP = 0,26$), sendo os maiores escores nas dimensões Suporte Emocional e Evocação, e o menor escore em Cuidados Diretos e Indiretos (Tabela 1). Houve maior média nos itens: “Pensar em seu/sua filho(a) quando ele não está com você - Evocações ($M = 4,98$; $DP = 1,28$); e “Incentivar seu/sua filho(a) quando ele/ela consegue fazer algo difícil” ($M = 4,94$; $DP = 1,24$) - Suporte Emocional. A menor média foi no item: “Brincar de lutinha com seu/sua filho(a)” ($M = 2,58$; $DP = 2,29$) - Jogos Físicos e Abertura ao Mundo.

Tabela 1. *Medidas de posição e dispersão das dimensões do questionário de envolvimento paterno em uma amostra de pais (N = 90)*

Dimensão do QEP	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)
Evocações	3,84 (0,96)	3,83 (1,13 – 5)
Suporte Emocional	3,93 (0,90)	4,09 (1,17 – 5)
Disciplina	3,68 (0,98)	3,75 (1,38 – 5)
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	3,50 (0,96)	3,54 (1,00 – 5)
Cuidados Diretos e Indiretos	3,27 (0,93)	3,33 (1,46-5)
Score total	3,64 (0,26)	---

Em relação a diferenças de resultados associadas às características dos filhos – idade e sexo - pais de crianças mais novas (4 anos) apresentaram maior média de engajamento na dimensão Suporte Emocional. Foi possível observar também que, conforme aumenta a idade da criança, diminui o engajamento paterno geral, conforme pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2. Comparação das dimensões do questionário de envolvimento paterno por idade do filho (N = 90)

Dimensão do QEP	Idade da criança	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	4 anos	32	3,40 (0,98)	3,33 (1,61 - 5,00)	0,542
	5 anos	37	3,25 (0,88)	3,41 (1,60 - 4,85)	
	6 anos	21	3,09 (0,96)	3,11 (1,46 - 5,00)	
Suporte Emocional	4 anos	32	4,10 (0,74)	4,42 (2,18 - 5,00)	0,042*
	5 anos	37	4,02 (0,97)	4,42 (1,17 - 5,00)	
	6 anos	21	3,51 (0,89)	3,50 (1,33 - 5,00)	
Evocações	4 anos	32	4,04 (0,92)	4,25 (1,54 - 5,00)	0,055
	5 anos	37	3,88 (0,99)	3,83 (1,13 - 5,00)	
	6 anos	21	3,46 (0,92)	3,33 (1,40 - 5,00)	
Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	4 anos	32	3,66 (0,93)	3,65 (2,00 - 5,00)	0,518
	5 anos	37	3,46 (0,96)	3,61 (1,00 - 4,79)	
	6 anos	21	3,34 (1,00)	3,47 (1,13 - 5,00)	
Disciplina	4 anos	32	3,85 (0,82)	3,75 (1,92 - 5,00)	0,510
	5 anos	37	3,64 (1,07)	3,54 (1,38 - 5,00)	
	6 anos	21	3,51 (1,05)	3,33 (1,54 - 5,00)	
Geral	4 anos	32	3,81 (0,74)	3,94 (2,01 - 4,90)	0,171
	5 anos	37	3,65 (0,84)	3,77 (1,32 - 4,78)	
	6 anos	21	3,38 (0,87)	3,43 (1,46 - 5,00)	

Nota. *p significativo < 0,05 pelo teste de Kruskal-Wallis.

Em relação às diferenças de engajamento relacionadas com o sexo do filho, os valores de média de todas as dimensões do QEP foram, no geral, maiores para o sexo masculino; mas foi significativo somente para Jogos Físicos e Abertura ao Mundo (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação das dimensões do questionário de envolvimento paterno por sexo do filho (N = 90)

Dimensão do QEP	Sexo da criança	N	Média (DP)	Mediana (mín.-máx.)	*p-valor
Cuidados Diretos e Indiretos	Masculino	54	3,36 (0,91)	3,33 (1,46 - 5,00)	0,389
	Feminino	36	3,12 (0,97)	3,29 (1,60 - 4,85)	
Suporte Emocional	Masculino	54	4,04 (0,83)	4,21 (1,33 - 5,00)	0,184
	Feminino	36	3,77 (0,98)	3,75 (1,17 - 5,00)	
Evocações	Masculino	54	3,97 (0,95)	4,17 (1,40 - 5,00)	0,143
	Feminino	36	3,65 (0,96)	3,83 (1,13 - 5,00)	

Jogos Físicos e Abertura ao Mundo	Masculino	54	3,69 (0,92)	3,65 (1,44 - 5,00)	0,024*
	Feminino	36	3,22 (0,95)	3,33 (1,00 - 4,86)	
Disciplina	Masculino	54	3,80 (1,04)	3,88 (1,38 - 5,00)	0,119
	Feminino	36	3,51 (0,87)	3,54 (1,54 - 5,00)	
Geral	Masculino	54	3,77 (0,81)	3,73 (1,46 - 5,00)	0,068
	Feminino	36	3,45 (0,81)	3,63 (1,32 - 4,78)	

Nota: * $p \leq 0,05$, significativo pelo teste de Mann-Whitney.

Considerando os fatores associados aos pais, apenas na dimensão Jogos Físicos e Abertura para o Mundo aqueles com filho único apresentaram maior envolvimento do que pais com dois ou mais filhos. Esse foi o único elemento associado ao pai significativo estatisticamente (idade e escolaridade do pai, estado civil, nível socioeconômico, estar ou não trabalhando, ter um ou mais filhos não foram significativos).

Discussão

Este estudo analisou as características do envolvimento paterno em pais de crianças de quatro a seis anos, em duas cidades do interior de SP. Para tanto, foi utilizado um instrumento quantitativo, o Questionário de Envolvimento Paterno (QEP) (Paquette et al., 2000), uma escala de autorrelato, em sua primeira aplicação após a validação para a população brasileira (Bossardi et al., 2018).

Considerando o escore geral obtido ($M = 3,64$; $DP = 0,26$), pode-se afirmar que esses pais não se engajavam diariamente nas atividades propostas nos itens do QEP. Qualitativamente, esses dados retratam um baixo envolvimento paterno ao se considerar a definição proposta por Dubeau et al. (2009) de ser o envolvimento paterno caracterizado por uma participação e preocupação contínua do pai, com o desenvolvimento e o bem-estar de seus filhos, tanto no que diz respeito às interações familiares, aos cuidados básicos, ao afeto e à responsabilidade.

Esperava-se que as maiores médias fossem nas dimensões Suporte Emocional, Disciplina, e Jogos Físicos e Abertura ao Mundo, conforme as pesquisas brasileiras de Vieira et al. (2013) – que obteve os maiores escores em Suporte Emocional e Disciplina; e Backes (2015) - que obteve os maiores escores em Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina. Conforme o esperado, os maiores escores foram na dimensão Suporte Emocional (escore médio = 3,93), se aproximando de uma frequência diária. Esse resultado é importante, pois o suporte emocional ajuda a criança em seu desenvolvimento, promovendo segurança e confiança para lidar com os eventos difíceis (Paquette et al., 2000). É um resultado que confirma a hipótese inicial e se relaciona às reconfigurações recentes nos papéis paternos na criação dos filhos, acarretadas principalmente pelo incremento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Essas considerações são encontradas também em Freitas et al. (2009), que propõem a existência de um

processo de transição de um modelo do pai tradicional para um modelo em que o pai também tem funções afetivas.

Porém, em seguida com a segunda maior média apresentou-se a dimensão Evocações (escore médio = 3,84), o que não foi previsto na hipótese inicial. Esta dimensão relaciona-se a comportamentos paternos quando está longe do filho, como pensar no filho, falar sobre ele aos colegas de trabalho ou amigos, contar coisas engraçadas que o filho disse ou fez, olhar fotos do filho, por exemplo (Paquette et al., 2000). Observou-se uma correlação forte entre Evocações e Suporte Emocional, indicando que, apoiar o filho diante de dificuldades associa-se a lembrar da criança quando não está presente.

Na sequência apareceu a dimensão Disciplina com o terceiro escore, ainda indicativo de uma atuação menor que uma vez por dia (escore médio = 3,68). Este é um dado relevante, pois ao estabelecer limites para garantir a segurança e proteção da criança, o pai facilita a regulação emocional dos filhos. A Disciplina em terceiro lugar pode decorrer das mudanças na dinâmica familiar ocorridas nas últimas décadas, em que a autoridade, que era exclusiva dos homens, passa a ser dividida ou, em alguns casos, é exclusiva das mulheres (Bueno et al, 2015). Entretanto, nas amostras de pais de outros estudos da região Sul do país, a Disciplina apresentou valores maiores de quatro pontos (Backes, 2015; Bolze, 2011; Bossardi, 2011; Bossardi et al., 2013; Gomes, 2015; Gomes et al., 2013; Vieira et al., 2013). Essas diferenças indicam a importância de estudos em diferentes regiões do Brasil, dada a diversidade de culturas presentes em um país com dimensão continental.

À uma menor atuação na disciplina do filho, seguiu-se um outro baixo envolvimento paterno - menos de uma vez por dia - na dimensão de Jogos Físicos e Abertura ao Mundo (escore médio = 3,50). O balanço entre disciplina e o incentivo a explorar o mundo é feito, em geral, pelo pai, que incentiva os filhos a se arrisquem e serem desinibidos e pune a desobediência (Lamb, 2000). Comparando-se aos outros resultados da presente amostra para o QEP, pode-se considerar que, à medida que o pai dá mais importância a outros fatores, como o suporte emocional, é possível que a responsabilidade pelas atividades relacionadas a dimensão de Jogos Físicos e Abertura ao mundo sejam divididos de forma mais equilibrada com a mãe. Entretanto, nos estudos em que o envolvimento da mãe também foi avaliado, essa dimensão do QEP foi maior para o pai (Bolze, 2011; Paquette et al., 2000). Novamente, este é uma dimensão que apresentou maiores valores em outros estudos brasileiros (Backes, 2015; Bolze, 2011; Bossardi, 2011; Bossardi et al., 2013; Gomes et al., 2013; Gomes et al, 2014; Gomes & Alvarenga, 2016; Vieira et al., 2013), reforçando a hipótese de diferenças regionais nos valores e práticas parentais.

A dimensão do QEP com menor média foi Cuidados Diretos e Indiretos (escore médio = 3,27), que inclui itens que mostram o engajamento com as atividades cotidianas de cuidados com o filho. Como destacam Bueno e Vieira (2014), tanto pela participação nos cuidados básicos necessários, como na atenção afetiva, o pai se aproxima mais das rotinas da criança, desempenhando papéis até então desenvolvidos quase que exclusivamente pelas mães, deixando para trás uma visão paterna relacionada apenas a impor regras e exercer uma imagem severa e firme. Nesta amostra, porém, o envolvimento paterno nas atividades cotidianas ficou em menos de uma vez por dia, como nas demais dimensões.

Contudo, uma atividade diretamente observada foi que esses pais assumem a tarefa de levar e/ou buscar o filho na escola, considerando o fato que da coleta de dados ter ocorrido nesse ambiente.

Esperava-se ainda que haveria um maior envolvimento paterno para pais de crianças com menor idade em todas as dimensões avaliadas – porém, mesmo que de fato isso tenha se concretizado nos resultados das médias ponderadas, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relacionadas à idade das crianças apenas na dimensão Suporte Emocional, e muito perto do valor significativo em Evocações. Esse fato difere de um estudo anterior que achou evidências de que, quanto mais nova a criança, maior o envolvimento do pai nas dimensões (Gomes, 2015).

Hipotetizou-se que haveria um maior envolvimento paterno com filhos do sexo masculino, especialmente na dimensão Jogos Físicos e Abertura ao Mundo e Disciplina, conforme os estudos de Backes (2015), no qual os pais mostraram-se mais envolvidos com seus filhos do que com suas filhas, em especial na dimensão Abertura ao mundo; e em estudos que mostraram maior envolvimento do pai em Disciplina com meninos do que com meninas (Backes, 2015; Bolze, 2011; Bossardi, 2011; Gomes et al., 2013); porém nesse estudo apenas a dimensão Jogos Físicos e Abertura ao Mundo apresentou um resultado estatisticamente significativo maior para meninos.

Levantou-se a hipótese de que pais com filho único apresentariam maiores médias nos escores de envolvimento total do que pais com mais de um filho, conforme encontrado no estudo de Gomes (2015). Apesar de tal hipótese ter se concretizado no presente estudo, apenas se obteve valor estatisticamente significativo na dimensão Jogos Físicos e Abertura ao Mundo ($p < 0,05$). Esses resultados são coerentes com o estudo identificado que avaliou esta variável (Paquette et al., 2000), que obteve uma correlação negativa entre número de filhos e o resultado geral do QEP.

Em relação à influência da idade do pai, a falta de correlação observada no presente trabalho é coerente com os estudos de Bossardi et al. (2013) e Gomes et al. (2013). A hipótese levantada de que haveria maior envolvimento paterno quando o pai é mais jovem não foi corroborada no presente estudo. Porém, em outros estudos, a idade paterna se correlacionou positivamente com os cuidados básicos oferecidos ao filho como no estudo de Gomes e Alvarenga (2016), com lembrar do filho em sua ausência (Evocações), participar de tarefas domésticas (Gomes, 2015), e com a Abertura ao Mundo (Backes, 2015; Gomes, 2015). Já no estudo de Bossardi (2011), as correlações foram negativas, de forma que o envolvimento paterno diminuía com o avanço da idade do pai. Ocorreu essa mesma relação inversa no estudo original do QEP (Paquette et al., 2000), nos estudos de Bossardi et al. (2015) e de Gomes (2015) em relação a Jogos Físicos, ou seja, pais mais velhos brincavam menos com o filho em idade pré-escolar. Da mesma forma, diminuiu o suporte emocional e a abertura ao mundo, assim como os cuidados básicos em pais mais velhos no estudo de Paquette et al. (2000). Essa falta de consenso da literatura, também apontada por Gomes e Alvarenga (2016) mostra a importância de mais estudos na área. Ressalta-se e importância de se analisar as questões culturais e geracionais, considerando que 79% da amostra de pais do presente estudo tinha mais de 30 anos de idade.

Em relação ao efeito do nível de escolaridade do pai no envolvimento paterno, esperava-se encontrar maior envolvimento paterno para pais com maior escolaridade; porém não foram observadas diferenças significativas. Na literatura, os estudos divergem: há estudos que não encontraram correlações, a exemplo do presente trabalho (Bossardi et al., 2013; Gomes, 2015, na amostra canadense; Gomes et al., 2013). Outros estudos observaram correlações negativas em relação à escolaridade paterna e os resultados gerais do QEP (Bolze, 2011; Bossardi, 2011; Bossardi et al., 2013), com Jogos Físicos (Bossardi et al., 2013), com Suporte Emocional, Evocações, e Cuidados Diretos e Indiretos (Bolze, 2011). Outros estudos encontraram, porém, correlações positivas entre a escolaridade do pai e os resultados gerais do QEP e com Cuidados Básicos (Gomes & Alvarenga, 2016; Paquette et al., 2000), com Jogos Físicos (Bolze, 2011; Gomes, 2015; na amostra brasileira; Paquette et al., 2000), com Disciplina (Paquette et al., 2000) e Evocações (Gomes, 2015). Nessa amostra de estudos, há mais indicadores de que o nível de escolaridade paterna influencia seu engajamento do que o oposto, sugerindo a necessidade de mais estudos com essa variável.

Referente às relações entre envolvimento paterno em pais e níveis socioeconômico, não foram encontradas diferenças significativas entre os resultados. Na literatura, a revisão de Vieira et al. (2014) mostrou, em estudos brasileiros, evidências de que, diante de melhores condições de trabalho e de renda, maior é o envolvimento paterno. Foram observadas correlações positivas da renda familiar com os resultados gerais do QEP (Gomes, 2015, na amostra brasileira), com Evocações (Gomes, 2015, amostra canadense) e Cuidados Diretos e Indiretos (Gomes, 2015, amostra canadense), com Jogos Físicos (Bossardi, 2015) e com Disciplina (Paquette et al., 2000). Contudo, os resultados de estudos que analisaram as relações do nível socioeconômico com o engajamento paterno apresentam também dados divergentes entre si, confirmando a conclusão de Turcotte e Gaudet (2009). De forma semelhante ao presente estudo, não foram encontradas correlações em alguns trabalhos (Bossardi et al., 2013; Gomes, 2015, na amostra canadense). Houve correlações negativas com os resultados gerais do QEP (Bolze, 2011), com Cuidados Básicos (Bolze, 2011; Gomes & Alvarenga, 2016), com Abertura ao Mundo (Bolze, 2011; Paquette et al., 2000), com Suporte Emocional, Evocações, Cuidados Diretos e Indiretos, e Disciplina (Bolze, 2011). Esses dados indicam que, quanto maior a renda familiar, menor é o envolvimento paterno nessas dimensões. Novamente, conclui-se que esta é uma variável que merece mais estudos para esclarecer sua influência e relações com outros dados sociodemográficos.

A falta de correlação entre religião do pai e envolvimento paterno era esperada, sendo confirmada no presente estudo. Este resultado foi coerente com o único estudo que avaliou esta variável (Gomes & Alvarenga, 2016) - contudo, os resultados não podem ser comparados, pois, no presente estudo não foi feita uma comparação entre pais que têm religião daqueles que se declararam ateus, mas somente entre as religiões católica, evangélica e outras.

Considerações Finais

Cabe destacar que os pais do presente estudo apresentaram pouco envolvimento com seus filhos; observou-se que, embora o perfil de envolvimento do pai na criação e educação dos filhos esteja em processo de mudanças, ainda é uma atuação em que faltam modelos a serem seguidos. Considerando a importância do engajamento paterno para o desenvolvimento e saúde dos filhos, resultados de estudos como este podem contribuir para intervenções e políticas públicas na área de Educação Infantil.

Faz-se necessário considerar as limitações deste estudo; em termos metodológicos, o fato de o instrumento utilizado ser uma escala de autorrelato, e, portanto, sujeita a vieses, como o de desejabilidade social, sugere a necessidade de serem feitos também estudos observacionais da participação do pai nas atividades da família. Além disso, sugere-se, para estudos futuros, a investigação da percepção desses pais sobre as dimensões aqui estudadas. Características da amostra também precisam ser consideradas como fatores limitantes: a homogeneidade do nível socioeconômico e ausência de diferentes configurações familiares, como famílias monoparentais, separadas, divorciadas ou homoparentais.

Com essa pesquisa espera-se ter contribuído para o avanço de duas áreas de conhecimento – a Psicometria e a Psicologia do Desenvolvimento. A aplicação de um instrumento desenvolvido especificamente para avaliar o envolvimento dos pais com seus filhos contribui com resultados mais confiáveis e comparáveis com outros estudos da área. Nesse sentido, esta pesquisa tem também um caráter metodológico, fornecendo dados da aplicação de um instrumento internacional, após sua validação para a população brasileira.

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas. (2017). *Critério de Classificação Econômica Brasil - ABEP*. Retirado em 10/08/2020 do *website* ABEP: <http://www.abep.org/criterio-brasil>
- Backes, M. S. (2015). *A relação entre o envolvimento paterno e a abertura ao mundo em pais de crianças entre quatro a seis anos* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. RIUFSC. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/133087/333649.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Balancho, L. S. F. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 22(2), 377-386. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0870-8231&lng=pt&nrm=iso
- Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 28, 67-75. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-8486
- Bolze, S. D. A. (2011). *A relação entre engajamento paterno e qualidade de relacionamento conjugal de pais com crianças de 4 a 6 anos* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. RIUFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96041>
- Bossardi, C. N. (2011). *Relação do engajamento parental e relacionamento conjugal no investimento com os filhos* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. RIUFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95383>

- Bossardi, C. N. (2015). *Envolvimento e interações paternas com filhos de 4 a 6 anos: Relações com os sistemas parental e conjugal* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. RIUFSC. <http://www.nepedi.ufsc.br/files/2015/12/tese-carina.pdf>
- Bossardi, C. N., Bueno, R. K., & Vieira, M. L. (2015). Interação do pai com seus filhos e filhas. In E. R. Goetz, & M. L. Vieira (Eds.), *Novo pai: Percursos, desafios e possibilidades* (pp. 77-93). Juruá.
- Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2013). Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos. *Psicologia Argumento*, 31, 237-246. <http://dx.doi.org/10.7213/rpa.v31i73.20267>
- Bossardi, C. N., Souza, C. D. de, Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Schmidt, B., Vieira, M. L., Paquette, D., & Crepaldi, M. A. (2018). Cross-cultural adaptation and evidence of validity of the *Questionnaire d'Engagement Paternel*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, e3439. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3439>
- Bueno, R. K., Gomes, L. B., & Crepaldi, M. A. (2015). A importância do pai no desenvolvimento da criança. In E. R. Goetz, & M. L. Vieira (Eds.), *Novo pai: Percursos, desafios e possibilidades* (pp. 95-107). Juruá.
- Bueno, R. K., & Vieira, M. L. (2014). Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil. *Psicologia Argumento*, 32, 151-159. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.AO10>
- Dubeau, D., Devault, A., & Paquette, D. (2009). L'engagement paternel, un concept aux multiples facettes. In D. Dubeau, A. Devault, & G. Forget (Eds.), *La paternité au XXIe siècle* (pp. 71-98). Les Presses de l'Université Laval.
- Freitas, W. M. F., Silva, A. T. M. C., Coelho, E. A. C., Guedes, R. N., Lucena, K. D. T., & Costa, A. P. T. (2009). Paternidade: Responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Revista De Saúde Pública (online)*, 43, 85-90. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000100011>
- Gagnon, M. N. (2012). *L'engagement parental des mères et des pères: associations avec la relation coparentale et l'adaptation socio-affective à l'âge préscolaire* [These Ph.D. en Psychologie, Faculté des Études Supérieures et Postdoctorales, Université de Montréal]. <https://papyrus.bib.umontreal.ca/xmlui/handle/1866/7125>
- Gomes, L. B. (2015). *Envolvimento parental, desenvolvimento social e temperamento de pré-escolares: Um estudo comparativo com famílias residentes em Santa Catarina e em Montreal* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. RIUFSC. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169440>
- Gomes, L. B., Crepaldi, M. A., & Bigras, M. (2013). O engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em pré-escolares. *Paidéia*, 23(54), 21-29. <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201304>
- Gomes, L. B., Bossardi, C. N., Cruz, R. M., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2014). Propriedades psicométricas de instrumentos de avaliação do envolvimento paterno: Revisão de literatura. *Avaliação Psicológica (online)*, 13(1), 19-27. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1677-0471&lng=pt&nrm=iso
- Gomes, Q. S., & Alvarenga, P. (2016). O envolvimento paterno em famílias de diferentes níveis socioeconômicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3), 1-9. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e323216>

- Gray, P. B., & Anderson, K. G. (2015). The impact of fathers on children. In R. E. Tremblay, M. Boivin, R. D. V. Peters, & J. L. Roopnarine (Eds.), *Encyclopedia on early childhood development (online)*. <http://www.child-encyclopedia.com/father-paternity/according-experts/impact-fathers-children>
- Lamb, M. E. (2000). The history of research on father involvement: An overview. *Marriage & Family Review*, 29(2-3), 23-42. https://doi.org/10.1300/J002v29n02_03
- McMunn, A., Lacey, R., Worts, D., McDonough, P., Stafford, M., Booker, C., Kumari, M., & Sacker, A. (2015). De-standardization and gender convergence in work-family life courses in Great Britain: A multi-channel sequence analysis. *Advances in Life Course Research*, 26, 60-75. <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2015.06.002>
- Paquette, D. (2005). Plus l'environnement se complexifie, plus l'adaptation des enfants nécessite l'engagement direct du père. *Enfances, Familles, Générations*, 3. <https://doi.org/10.7202/012533ar>
- Paquette, D., Bolté, C., Turcotte, G., Dubeau, D., & Bouchard, C. (2000). A new typology of fathering: defining and associated variables. *Infant and Child Development*, 9(4), 213-230. [https://doi.org/10.1002/1522-7219\(200012\)9:4%3C213::AID-ICD233%3E3.0.CO;2-0](https://doi.org/10.1002/1522-7219(200012)9:4%3C213::AID-ICD233%3E3.0.CO;2-0)
- Planalp, E. M., & Braungart-Rieker, J. M. (2016). Determinants of father involvement with young children: Evidence from the early childhood longitudinal study-birth cohort. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 135-146. <https://doi.org/10.1037/fam0000156>
- Pleck, J. H. (1997). Paternal involvement: Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 66-103). John Wiley & Sons Inc.
- Turcotte, G., & Gaudet, J. (2009). Conditions favorables et obstacles à l'engagement paternel: un bilan des connaissances. In D. Dubeau, A. Devault, & G. Forget (Eds.), *La paternité au XXI siècle* (pp. 39-70). Les presses de l'Université Laval.
- Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil: Revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(2), 36-52. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-5267
- Vieira, M. L., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Gomes, L. B., Bossardi, C. N., & Schmidt, B. (2013). Relation between marital relationship and parental engagement in childcare. *International Society for the Study of Behavioural Development Bulletin*, 1(63), 45-47. Retirado em 10/08/2020 do ISSBD website: https://issbd.org/resources/files/spjbd_37_3S.pdf
- Yogman, M., Garfield, C. F., & Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health (2016). Fathers' roles in the care and development of their children: The role of pediatricians. *Pediatrics*, 138(1), e20161128. <https://doi.org/10.1542/peds.2016-1128>

Endereço para correspondência

ataliba.bj@puccampinas.edu.br
mfaraujo94@gmail.com

eliana.ccv1@puccampinas.edu.br
andre.andrade@puc-campinas.edu.br
sonia.enumo@puc-campinas.edu.br

Enviado em 07/04/2021

1ª revisão em 08/07/2022

Aceito em 01/12/2022